



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Vereador Chico Macena

JUSTIFICATIVA PDL 0104/07

A intenção fundamental deste projeto, que certamente contará com o apoio de todos os Vereadores desta Casa é promover a merecida homenagem a uma cidadã, que sem ter nascido na cidade de São Paulo, dedicou sua vida a esta cidade.

A Irmã Marie Colee nasceu na Bélgica no dia 30 de setembro de 1935, e seu nome completo é Lui Marie Colee, filha de Angele Bernard e Ernert Coulee, vindos de uma família simples, tendo mais três irmãos. Marie passou sua infância com sua família na Bélgica até seus 11 anos, participando assim da Guerra Mundial, onde ela pôde vivenciar todas as crueldades que uma guerra gera. Viu homens vivos serem colocados dentro das fornalhas; crianças e mulheres colocadas em buracos-cativeiros, onde passavam fome e sofriam com doenças, lixo e ratos. Nesta época a miséria era muito grande, mas ela tinha um desejo, um sonho: viver sua vocação, servir a Deus e ao seu semelhante. Diante desse desejo ela descobriu a vocação de ser freira e ingressou na Congregação Filha da Sabedoria, mas ainda lhe faltava algo: queria ir ao encontro de pessoas que realmente necessitassem de ajuda, pessoas excluídas da sociedade. Pensou em partir para um país onde existissem pessoas que realmente precisassem dela, mas havia um problema: ainda era menor de idade. Certa vez, um padre do Brasil telefonou para a sua comunidade religiosa, solicitando freiras que tivessem vocação para trabalhar com a comunidade excluída da sociedade. O Brasil carecia de freiras que quisessem se doar a este tipo de trabalho.

Assim, ela e mais três freiras partiram de sua terra natal para servir às necessidades da comunidade do nosso país. Em 1977 chegaram as quatro freiras no Porto de Santos, sendo elas: Irmã Lui Marie, Anna Oms, Irmã Monique e Irmã Ida. Onde elas tiveram a maior surpresa: Não tinha ninguém para recepcioná-las. Diante desta situação elas foram parar na Polícia Federal. Foi feita uma ligação para a Paróquia da Lapa, em São Paulo, para que Luíz Maria de Montfort, da Ação Social Santa Rosa de Lima, e ficou diante deste trabalho por cinco anos. Ao assumir a creche, ela não só se preocupava com as crianças, mas



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Vereador Chico Macena

acompanhava as famílias e os funcionários com muito carinho e principalmente na hora da doença. Fazia também visitas aos doentes e idosos e levava a Eucaristia para as pessoas que não podiam ir até a igreja. Amiga de todos e querida por todos, principalmente pelos jovens que se entrosavam muito bem com ela, pela sua alegria contagiante. Depois deixou Perus e muitas saudades onde atuou e deu continuidade ao seu trabalho em Parada de Taipas, no ano 1983, assumindo a Creche São Pedrinho. Neste período quem liderava os trabalhos sociais na Organização Ação Social Capela da Santa Cruz, fundada pelo Padre Pedro Wart, era o Padre Piter. Essa parceria foi maravilhosa, a junção de Padre Piter, Irmã Lui Marie e Irmã Anna, com muita harmonia transformaram a Ação Social, resgatando a cidadania do povo de Taipas, trazendo melhorias para o bairro, no sentido do transporte, moradia, escolas, unidade básica de saúde, Clube de Mães, Creche, Osem e outros. Em Taipas, um bairro muito pobre, cuja população, em sua maioria, é formada por pessoas vindas do interior, muitas das quais analfabetas.

Atuou firmemente também nesta área, firmando convênio com Prefeitura, para alfabetização de adultos, depois foram construídas algumas salas para que a escola funcionasse no anexo da Creche Azul. Além de seu trabalho com a creche voluntariamente de bom coração, cuidava de idosos, pessoas doentes, cuidando de pessoas e marcando com sua presença amparadora a doentes terminais. Além do trabalho no Brasil ela tinha um trabalho no exterior, na Bélgica e na Holanda, arrecadava dinheiro e roupas, em prol da comunidade de Parada de Taipas. O dinheiro arrecadado era usado para um trabalho social, em prol dos idosos, crianças, para compra de remédios, roupas e para pagar água e luz e outras despesas. Lui Marie não se intimida diante do trabalho pesado até hoje. Sempre pintou a creche durante suas férias, sozinha, se o pedreiro não conseguia quebrar o piso, ela durante a noite fazia o trabalho. Nesse caso, o pedreiro ao chegar se espantou e só teve que fazer o cimentado. Irmã Marie é uma pessoa caridosa, humilde mas justa e honesta, não se prende a valores materiais, nem ao dinheiro. Está sempre alegre e de bem com a vida; sempre de alto astral, contagiando a todos que a cercam, enfim, uma mulher forte e corajosa.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Vereador Chico Macena

Pela intenção que comporta, fazendo-o merecedor da atenção dos nobres Vereadores desta casa, conto com a aprovação deste projeto.

CHICO MACENA
Vereador